

Psicomotricidade relacional: análise da produção de conhecimento nos periódicos

Qualis unificado

Relational psychomotricity: analysis of knowledge production in Qualis unified journals

Psicomotricidad relacional: análisis de la producción de conocimiento en revistas unificadas Qualis

Recebido: 12/09/2022 | Revisado: 19/09/2022 | Aceitado: 20/09/2022 | Publicado: 28/09/2022

Patrícia Espíndola Mota Venâncio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5692-0568>

Instituto Federal Goiano, Brasil

Centro Internacional de Análise Relacional, Brasil

E-mail: venanciopatricia@hotmail.com

Rodrigo Dall' Stella Feller

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9937-427X>

Centro Internacional de Análise Relacional, Brasil

E-mail: rodrigofellerciar@gmail.com

José Leopoldo Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7873-7112>

Centro Internacional de Análise Relacional, Brasil

E-mail: leopoldo@ciar.com.br

Resumo

O objetivo desta revisão de literatura foi identificar as publicações sobre a Psicomotricidade Relacional no Brasil. Para isso realizou-se uma pesquisa de material científico nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Pubmed e Birene, publicados entre 2002 e 2022, além de livros vendidos nos sites Amazon, Buscapé e Saraiva em Língua Portuguesa. Os descritores utilizados como palavra-chave foi: Psicomotricidade Relacional. Ao realizar a busca dos artigos científicos não foi encontrado nenhum trabalho na Pubmed e no Scielo; um único artigo foi descoberto na Birene e esse mesmo encontrado repetido no Google acadêmico em que consta aproximadamente 5.890 trabalhos; entretanto, destes, 08 (oito) são pagos sem acesso livre, 31 publicados em repositórios tipo monografias; 61 publicados em eventos, seminários, resumos, 02 (dois) livros e-books, 36 arquivos repetidos ou somente em forma de citação; e 5728 arquivos incompletos e sem a palavra chave utilizada. Concluiu-se que o tema da Psicomotricidade Relacional, dentro da literatura encontrada, é uma metodologia importante no desenvolvimento infantil e demais fases da vida humana, trazendo benefícios mecânicos, cognitivos e afetivos, haja vista que, por meio da Psicomotricidade Relacional, o ser humano encontra uma possibilidade para ressignificar processos presentes, conscientes ou inconscientes, na sua trajetória de vida, de forma a reviver simbolicamente situações, para expressar desde o seu mais íntimo sentimento até uma exteriorização de suas emoções, alegrias e medos, tornando a vida mais saudável em todas as relações consigo mesmo, com a família e com a sociedade.

Palavras-chave: Publicações; Psicomotricidade relacional; Periódicos.

Abstract

The objective of this literature review was to identify publications on Relational Psychomotricity in Brazil. For this, a search of scientific material was carried out in the Google Scholar, Scielo, Pubmed and Birene databases, published between 2002 and 2022, in addition to books sold on the Amazon, Buscapé and Saraiva websites in Portuguese. The descriptors used as keywords were: Relational Psychomotricity. When searching for scientific articles, no work was found in Pubmed and Scielo; a single article was discovered in Birene and this same article was found repeated in Google academic, which contains approximately 5,890 works; however, of these, 08 (eight) are paid without free access, 31 published in monograph-type repositories; 61 published in events, seminars, abstracts, 02 (two) e-books, 36 repeated files or only in citation form; and 5728 incomplete files and without the keyword used. It was concluded that the theme of Relational Psychomotricity, within the literature found, is an important methodology in child development and other stages of human life, bringing mechanical, cognitive and affective benefits, given that, through Relational Psychomotricity, the human being finds a possibility to re-signify present processes, conscious or unconscious, in their life trajectory, in order to symbolically relive situations, to express from their most intimate feelings to an externalization of their emotions, joys and fears, making life healthier in all relationships with oneself, with the family and with society.

Keywords: Publications; Relational psychomotricity; Periodicals.

Resumen

El objetivo de esta revisión bibliográfica fue identificar publicaciones sobre Psicomotricidad Relacional en Brasil. Para ello, se realizó una búsqueda de material científico en las bases de datos Google Scholar, Scielo, Pubmed y Birene, publicados entre 2002 y 2022, además de libros vendidos en los sitios web de Amazon, Buscapé y Saraiva en portugués. Los descriptores utilizados como palabras clave fueron: Psicomotricidad Relacional. Al buscar artículos científicos no se encontró ningún trabajo en Pubmed y Scielo; se descubrió un solo artículo en Birene y este mismo artículo se encontró repetido en Google académico, que contiene aproximadamente 5.890 trabajos; sin embargo, de estos, 08 (ocho) son pagos sin acceso gratuito, 31 publicados en repositorios tipo monográfico; 61 publicados en eventos, seminarios, resúmenes, 02 (dos) libros electrónicos, 36 archivos repetidos o solo en forma de cita; y 5728 archivos incompletos y sin la palabra clave utilizada. Se concluyó que el tema de la Psicomotricidad Relacional, dentro de la literatura encontrada, es una metodología importante en el desarrollo infantil y otras etapas de la vida humana, trayendo beneficios mecánicos, cognitivos y afectivos, dado que, a través de la Psicomotricidad Relacional, el ser humano encuentra una posibilidad resignificar procesos presentes, conscientes o inconscientes, en su trayectoria de vida, para revivir simbólicamente situaciones, expresar desde sus sentimientos más íntimos hasta una exteriorización de sus emociones, alegrías y miedos, haciendo la vida más saludable en todas las relaciones con uno mismo, con la familia y con la sociedad.

Palabras clave: Publicaciones; Psicomotricidad relacional; Periódicos.

1.Introdução

A psicomotricidade é a ciência que objetiva compreender o processo de aquisições cognitivas, sensório-motoras e psíquicas de forma interativa, baseando-se em uma visão holística do ser humano e integrando o psíquico ao motor. Essa Ciência possui diferentes esferas de atuação, como a educativa, re-educativa, terapêutica, relacional, aquática e remain (Associação Brasileira de Psicomotricidade, 2019; Fonseca, 2001).

Dentre as linhas de atuação da psicomotricidade, destaca-se a Psicomotricidade Relacional que abrange a interação do ser com outros e com o ambiente por meio de jogos e brincadeiras lúdicas (Lapierre & Lapierre, 2010). Em outras palavras, a psicomotricidade relacional é uma prática educativa que intenta o desenvolvimento por intermédio do brincar, momento voltado para potencializar vivências corporais e afetivas (Falkenbach, Diesel & Oliveira, 2010).

Segundo Vieira, Batista e Lapierre (2013), essa abordagem permite que o corpo participe em todas suas dimensões, privilegiando a comunicação não verbal por meio de situações dinâmicas, além de promover um enfoque na organização tônica, involuntária e espontânea que integra práticas afetivas e emocionais (Lapierre, 2010).

Essa integração entre experiências motoras, afetivas e emocionais é um desafio enfrentado durante o processo de desenvolvimento e na Educação. A psicomotricidade relacional torna-se uma importante alternativa para subsidiar soluções a este desafio (Santos, Renato & Carvalho, 2019). Vieira, Batista e Lapierre, (2013) propõe que a educação psicomotora tenha suporte simbólico e privilegie experiências vividas pelo indivíduo, levando em conta etapas do desenvolvimento, de forma a contribuir com as funções mentais.

A Psicomotricidade Relacional é uma metodologia própria que utiliza como ferramenta o brincar espontâneo (Lapierre & Lapierre, 2010; Leite, 2019). É por meio do brincar que o ser humano, em específico a criança, irá criar, demonstrar os seus desejos e medos, e é ainda dessa forma que a criança irá se transformar, passando suas experiências de traumáticas a uma desejável; permitindo, assim, que haja uma modificação entre situações penosas para situações prazerosas (Mourão, 2022; Oliveira et al., 2022). Já Winnicott (2019) vai mais além, afirmando que o brincar não é somente risos ou prazer, mas um tratamento psicoterápico que traz a criança do simbólico para a realidade, tendo liberdade de criação, fazendo o seu EU se exteriorizar do simbólico para a realidade vivida.

Dessa forma, a importância da Psicomotricidade Relacional é evidenciada em sua agregação ao processo educacional e ao desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo (Lapierre, 2010). O campo de aplicação pedagógica é vasto, podendo ser desenvolvida em âmbito escolar, clínico, empresarial e em diferentes faixas etárias (Schmidt, et al., 2016; Bersch & Piske, 2020).

Apesar de sua relevância, essas esferas de atuação da psicomotricidade relacional ainda são pouco exploradas e, quando isso acontece, nem sempre estão em periódicos com um qualis superior ou editoras que publiquem de forma incipiente. Neste sentido é importante que existam mais pesquisas de campo no intuito de levar os benefícios citados na literatura à prática, comprovando esses benefícios. No entanto, faz-se necessário uma colaboração e um endosso científico com a fermentação de pesquisas que possam instrumentalizar essa metodologia, a fim de materializar esses resultados, levando em consideração todos os aspectos éticos, com grupos de controle para alcançar um resultado em publicações com maior qualidade dentro da comunidade científica.

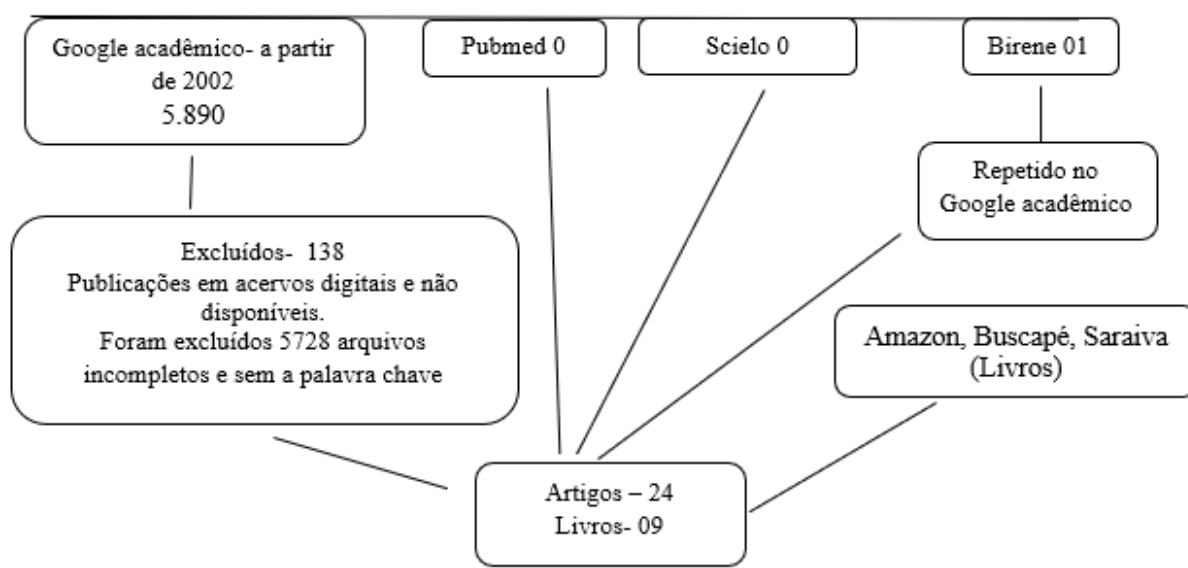
Neste sentido, o estudo propõe realizar uma revisão bibliográfica com o intuito de identificar as publicações sobre Psicomotricidade Relacional no Brasil, tendo como objetivo específico identificar as contribuições da Psicomotricidade Relacional em futuras pesquisas.

2. Metodologia

Esta é uma revisão de literatura integrativa em um período de 20 anos, em que se utilizou para pesquisa as bases de dados central - Google Acadêmico e, posteriormente, Scielo, Pubmed, Birene, para artigos publicados entre os anos 2002 e 2022, indexados na Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Também se aproveitaram de buscas de dados para os livros nos maiores sites de vendas como Amazon, Buscapé, Saraiva. Como critério de inclusão, utilizou-se os descritores da Ciência da saúde – DeCS, tendo como palavra-chave: Psicomotricidade Relacional.

Ao fazer a busca dos artigos científicos não foi encontrado nenhum trabalho na Pubmed e Scielo, e um único artigo na Birene, o mesmo encontrado repetido no Google Scholar em que consta aproximadamente 5.890 trabalhos. Entretanto, destes, 08 (oito) são pagos sem acesso livre, 31 publicados em repositórios do tipo monografias; 61 publicados em eventos, seminários, resumos, 02 (dois) livros e-books, 36 arquivos repetidos ou somente em forma de citação e 5728 arquivos incompletos e sem a palavra-chave utilizada. A seguir será mostrado o fluxograma dos procedimentos metodológicos conforme a Figura 1.

Figura 1: Fluxograma ilustrativo do procedimento metodológico.



Fonte: Autores.

3. Resultados

A seguir, serão apresentados os resultados encontrados na literatura nos últimos 20 anos. Dos trabalhos encontrados no Google acadêmico, 5728 são arquivos que não tinham, como palavra-chave, Psicomotricidade Relacional; 138 são trabalhos de textos informativos, trabalhos de TCC e artigos publicados em acervos digitais e, às vezes, trabalhos não disponíveis ao domínio público. Apenas 24 artigos foram encontrados em periódicos de acesso livre, sendo 09 (nove) artigos em periódicos sem qualis ou com a classificação “C”; somente 12 artigos entre a classificação B4 e A2; e apenas 02 (dois) com um estrato superior “A”.

Tabela 1: Resultado dos artigos encontrados com Psicomotricidade Relacional.

Classificação /CAPES	Autores	Título do artigo
B4	Cordeiro, L. C.; Silva, D. (2018)	A contribuição da psicomotricidade relacional no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista
	Gomes Junior, C.M.; Souza, R.A.S. (2021)	Olhares sobre a Psicomotricidade Relacional no contexto das crianças com Transtorno com Espectro Autista (TEA)
	Silva, J. M.; Santos, J. C. (2020)	A influência do jogo simbólico no setting psicoterapêutico à luz da psicomotricidade relacional.
B3	Santos, H. U. B.; Renato, B. J.; Carvalho, J. O. (2019)	A psicomotricidade relacional como propulsora do desenvolvimento psicoafetivo e da socialização em alunos da educação infantil
	Juliano, A., & Bersch, Ângela A. S. (2016).	Educação Ambiental e psicomotricidade relacional: relato de uma experiência para estudo
	Bersch, Ângela A. S., & Juliano, A. (2016).	Psicomotricidade relacional e a repercussão na formação acadêmica de alunos de Educação Física – FURG
B2	Boettge, G. R.; Bersch, A. A.S. (2019).	Psicomotricidade relacional como alternativa de intervenção na educação física: possibilidades de aprendizagens na educação infantil
	Falkenbach, A. P.; Diesel, Daniela; Oliveira, L. C. (2010)	O jogo da criança autista nas sessões de psicomotricidade relacional
B1	Bersch, A. A. S.; Piske, E. L.2020	Psicomotricidade relacional: estratégia de intervenção pedagógica na educação.
	Moraes, R. R. A.; Frota, A. M. M. C.; Soares, S. M. S.; (2020);	Docência em Educação Infantil: diálogo entre filosofia da infância e psicomotricidade relacional
A4	Silva Neto, M. V. da; Braide, A. S. G.; Anastácio, Z. F. C. (2021)	Identidade sexual e psicomotricidade relacional: uma investigação-ação com adolescentes no Brasil.
	Juliano, A. et al (2016)	Psicomotricidade relacional na educação infantil: relações de pertencimento e reflexões com a educação ambiental.
A2	Bersch, Â. A. S. & Yunes, M. A. & Molon, S. I. (2020).	Psicomotricidade relacional sob a ótica de conceitos teóricos de Vygotsky e Bronfenbrenner.
	Schmidt, A.A.B; Lima, E. P; Costa, A.J.; Mendes, Narjara Garcia (2016).	Psicomotricidade Relacional: estratégia pedagógica para práticas inclusivas em Educação Ambiental

Fonte: Autores.

Na Tabela 1, percebe-se uma precariedade de estudos com a temática psicomotricidade relacional, e destes poucos estudos, ainda encontra outra fragilidade em pesquisa, que é um mesmo artigo citado de maneira diferente em outro periódico com o mesmo tema, entretanto os nomes dos autores são citados de outra maneira, ficando assim, muitas vezes com dificuldade em utiliza-lo quanto aos créditos ao autor. É importante que os leitores, busquem mais conhecimento dessa temática, porém, precisam estar atentos, se o artigo foi publicado em periódicos que levam em consideração as recomendações pela capes quanto a sua veracidade, seriedade e se os mesmos passaram por uma avaliação cega antes de sua publicação.

Na Tabela 2, serão demonstrados os resultados de livros, com uma pesquisa aprofundada nos maiores sites de vendas como Amazon, Buscapé, Saraiva, o que resultou em nove livros. Entretanto nem todas as editoras têm seus livros publicados conforme as exigências mínimas sugeridas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a área da Educação, conforme as dimensões para avaliação de suas obras. Ou seja, na dimensão I deve ser observado as características formais da obra como: Tipo de Editora, Financiamento, Conselho Editorial, Informações sobre os autores (mini currículo), Índice remissivo, Vínculo com a linha de pesquisa, Parecer e revisão por pares e Premiação. E na dimensão II, observa o conjunto de indicadores qualitativos referente à obra como: Originalidade, Inovação, Complexidade, Organicidade interna, Relevância, Contribuição para o conhecimento na Área da Educação e Impacto da obra na Área da Educação (CAPES, 2020).

Tabela 2: Busca de livros nos principais sites de compras: Amazon, Buscapé e Saraiva.

	Autor	Editora	Título do livro
Amazon; Buscapé; Saraiva.	Elisângela Gonçalves Branco Gusi 2019	Intersaberes	Psicomotricidade relacional: Conhecendo o método e a prática do psicomotricista
	Célio Rodrigues Leite 2019	Intersaberes	Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva
	Elisângela Gusi e Edna Liz Prigol 2019	Appris	Formação pessoal e profissional do professor à luz da psicomotricidade relacional
	Gustavo Gonçalves dos Santos 2008	All Print	Psicomotricidade Relacional
	Paulo Gutierrez Filho 2002	Manole	A psicomotricidade relacional em meio aquático
	Suzana V. Cabral 2001	Revinter	Psicomotricidade relacional: Prática clínica e escolar
	Andre Lapierre e Anne Lapierre 2005	UFPR	O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade
	Andre Lapierre 2010	UFPR	Da Psicomotricidade Relacional à Análise Corporal da Relação
	Nelson Todt et al. 2010	Univates	Psicomotricidade Relacional e Inclusão na Escola
Cornelsen, S. 2021	Insight	O autismo acolhido pela psicomotricidade Relacional	

Fonte: Autores.

Na Tabela 2 traz informações dos livros encontrados nos maiores sites de busca em vendas, e para essa categoria o leitor deve levar em consideração os mesmos cuidados em relação a leitura de artigos. Ao considerar os livros encontrado com tema psicomotricidade relacional, é importante relatar a possibilidade de ter mais livros com essa temática em livreria e/ou faculdades que tenham editoras próprias para vendas.

4. Discussão

Com base nos trabalhos encontrados na literatura, referente a temática Psicomotricidade Relacional, poucos estudos foram publicados em periódicos que apresentavam um maior rigor científico ou que possuíam um scopus superior pelo qualificado. Desses poucos artigos publicados, ao analisá-los, pôde-se constatar que a metodologia psicomotricidade relacional traz grandes contribuições a população, independente da idade. Um exemplo é estudo de Santos, Renato e Carvalho (2019) que concluíram que a prática de intervenções psicomotoras são propulsoras de relações afetivas, contribuindo para ajudar as crianças tanto no sentido do desenvolvimento integral quanto na formação pessoal, ao mesmo tempo em que permite, também, que professores explorem a dimensão do prazer de brincar, sendo uma prática pouco explorada.

Bersch, Yunes e Molon (2020), sob a ótica da teoria de Bronfenbrenner e de Vygotsky, concluíram que a Psicomotricidade Relacional representa um diferencial no que se refere à sua metodologia potencializadora de novas aprendizagens em que se utiliza do brincar, por meio do movimento e expressões corporais, numa comunicação entre o real e o

imaginário, potencializando as relações, a criatividade, a busca da autonomia e uma compreensão maior de si mesmo. Além de que essa compreensão não irá ocorrer somente nas sessões de Psicomotricidade Relacional ou no ambiente em que esta estiver acontecendo, mas também após o encerramento dela, visto que é a partir dessas vivências que ocorrerá uma interação entre o meio externo e interno de forma intersíquica e intrapsíquica (Juliano & Bersch, (2016).

A psicomotricidade relacional é uma excelente estratégia metodológica que potencializa o processo de ensino e aprendizagem nos aspectos biopsicossociais de seus praticantes e reforça que essa metodologia deveria ser incorporada aos currículos na formação de professores, por se tratar de uma metodologia de fácil compreensão, que pode trazer subsídios aos professores na elaboração das atividades pela estrutura de rotina das sessões, desde o planejamento até a escolha dos materiais, favorecendo assim um melhor desenvolvimento na integralidade do ser (Bersch & Piske, 2020). As atividades desenvolvidas nas sessões podem representar uma condição de proteção e favorecer aprendizagens significativas com melhores condições de desenvolvimento biopsicossocial (Bersch & Juliano, (2016).

Nessa perspectiva metodológica, a psicomotricidade relacional torna-se uma ferramenta que pode auxiliar o professor acerca dos saberes, sobretudo na concepção de ensinar e de aprender do trabalho lúdico e corporal na comunicação não verbal, considerando um diálogo que transcende uma mentalidade de exclusão e invisibilidade da sociedade (Juliano et al., 2016; Moraes, Frota & Soares, 2020).

A Psicomotricidade Relacional é uma estratégia de intervenção que se estrutura na possibilidade de (re)significar a aprendizagem, ao possibilitar vivências com enfoque voltado na brincadeira e no jogo simbólico de maneira que a criança possa expressar seus conflitos por meio de uma sistemática dialógica, permitindo experimentar as relações com materiais não estereotipados e vivenciar seus impasses, a fim de elaborar o que acontece no seu dia a dia e ao processo de individuação, possibilitando um resultado mais eficaz (Silva & Santos, 2020).

Bersch e Juliano (2016) trazem informações quanto à importância da Psicomotricidade Relacional na formação de professores, e enfatizam que essa metodologia pode proporcionar potentes mudanças e transformações no desenvolvimento afetivo e relacional, tanto dos docentes quanto dos discentes, tornando assim um excelente meio de potencializar o processo de ensino e aprendizagem. É por meio do brincar que o sujeito precisará agir, interagir, refletir, reagir e superar possíveis dificuldades, conflitos e prospectar uma percepção mais positiva de si. Através da linguagem do corpo, do jogo simbólico e das relações transferenciais é que os envolvidos elaboram seus conflitos e encontram uma outra amarração subjetiva que não a sintomática frente a sua aprendizagem (Boettge & Bersch, 2019)

Bersch & Juliano, (2016), ao investigar as experiências vivenciadas pela ação pedagógica da disciplina Psicomotricidade Relacional, concluíram que o professor, ao experimentar sessões de Psicomotricidade Relacional, poderá construir saberes que possibilitem promover um ensino de Educação Física, tendo como pressupostos a escuta, o diálogo, a criatividade e a qualidade das relações sociais que serão estabelecidas entre os sujeitos. Boettge e Bersch (2019) complementam que a psicomotricidade relacional, atrelada as aulas de Educação Física, proporcionarão vivências em que as crianças, de forma lúdica, fortalecerão as relações de afeto, de socialização.

Silva Neto, Braide e Anastácio (2021), ao estudar a temática da violência, com o objetivo de analisar os efeitos da Psicomotricidade Relacional no ajuste positivo da identidade sexual em 10 adolescentes de 12 a 16 anos, de uma escola pública de Fortaleza, durante 6 meses uma vez por semana, constataram que, com essa metodologia qualitativa, a intervenção profissional dos Psicomotricistas Relacionais puderam autorizar e reconhecer o potencial das adolescentes em atendimento por meio de uma comunicação não verbal trabalhada no setting, abrindo espaço para que, de maneira desculpabilizada, as adolescentes passem a brincar com a agressividade, a afetividade, a feminilidade, a sensualidade, a cumplicidade feminina, etc., de forma que as adolescentes puderam se redescobrir e internalizar novos modelos e referenciais a partir das vivências simbólicas, que permitiram um ressignificado para sua própria identidade de forma segura e saudável.

Falkenbach, Diesel e Oliveira (2010) abordam acerca dos benefícios que as sessões de psicomotricidade relacional trazem para a crianças atípicas como autistas, tanto no sentido da ampliação de seus movimentos e vivências de brincar como também em suas relações com os professores. Cordeiro e Silva (2018) acrescenta que, além de trabalhar os déficits da criança com (TEA), pode atingir os sintomas mais profundos, desde as desordens relacionais e afetivas, de modo que a criança aprenda a conviver em grupo de forma integrada por meio de seu comportamento. Neste sentido a psicomotricidade relacional por meio de suas ações pedagógicas promove um efeito positivo no desenvolvimento ensino-aprendizagem e nos déficits de crianças com TEA (Gomes Junior & Souza, 2021).

É necessário que haja mais estudos com maior rigor e qualidade e, principalmente, estudos que venham instrumentalizar essa metodologia quanto à sua importância, seu planejamento, os materiais utilizados e os efeitos e benefícios dessa intervenção pedagógica, bem como mais livros de domínio público, levando em consideração os critérios e classificação, que é recomendável pelo Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

5. Conclusão

Ao fazer uma busca na internet com o tema de psicomotricidade relacional, o estudo concluiu que, embora tenha um número expressivo de trabalhos com essa temática, poucos têm um rigor científico e de acesso livre a população. Dos trabalhos analisados constatou-se que psicomotricidade relacional é uma metodologia importante no desenvolvimento infantil e nas demais fases da vida humana, trazendo benefícios nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e na questão social, haja vista que se refere a sua metodologia potencializadora de novas aprendizagens que utiliza do movimento corporal, por meio do brincar, a fim de atingir uma possibilidade para ressignificar processos presentes, conscientes ou inconscientes na sua trajetória de vida, revivendo simbolicamente situações para expressar, desde o seu mais íntimo sentimento até uma exteriorização de suas emoções, alegrias e medos, tornando a vida mais saudável em todas as relações, consigo mesmo, com a família e com a sociedade.

Dessa forma, fazem-se necessários mais estudos de campo com maior rigor científico acerca dessa temática no intuito instrumentalizar essa metodologia de ensino com publicações com maior qualidade, a fim de que possamos tanto massificar esse conhecimento à população quanto atingir a sistematização das aulas e a formação pessoal.

Referências

- Associação Brasileira de Psicomotricidade. (2022). *Associação Brasileira de Psicomotricidade* /
- Bersch, Â. A. S. & Juliano, A. (2016). Psicomotricidade relacional e a repercussão na formação acadêmica de alunos de Educação Física – FURG. *Revista Didática Sistemática*, 17(1), 121–134.
- Bersch, Â. A. S. & Yunes, M. A. & Molon, S. I. (2020). Psicomotricidade relacional sob a ótica de conceitos teóricos de Vygotsky e Bronfenbrenner. *Revista da FAEEDBA-Educação e Contemporaneidade*, 29(60), 308-321.
- Boettge, G. R. & Bersch, A. A. S. (2019). Psicomotricidade Relacional como alternativa de intervenção na Educação Física: Possibilidades de Aprendizagens na Educação Infantil. *Revista Didática Sistemática*, 20(2), 43–56.
- Bersch, A. A. S.; Piske, E. L. (2020) Psicomotricidade relacional: estratégia de intervenção pedagógica na educação. *Itinerarius Reflectionis*, Goiânia, 16(3), 01–18.
- Cabral, S. V. (2001) *Psicomotricidade Relacional. prática clínica e escolar*. Editora: Revinter.
- Cordeiro, L. C. & Silva, D. A. (2018). Contribuição da psicomotricidade relacional no desenvolvimento das crianças com transtorno do espectro autista. *Fac. Sant'Ana em Revista*, 3(1).
- Comelsen, S. (2021) *O Autismo acolhido pela Psicomotricidade Relacional*. Editora: INSIGHT .
- Falkenbach, A. P. & Diesel, D. & Oliveira, L. C. (2010) O jogo da criança autista nas sessões de psicomotricidade relacional. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 31(2).

- Fonseca, V. *Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares*. Lisboa: *Ancora*, 2001.
- Gomes Junior, C. M. & Souza, R. A. S. (2021). Olhares Sobre A Psicomotricidade Relacional No contexto das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Cadernos da Pedagogia*, 15(33), 90-100. setembro-dezembro.
- Gusi, E. & PrigoL, E. L. (2019) *Formação pessoal e profissional do professor à luz da psicomotricidade relacional*. Editora: APPRIS.
- Gusi, E. G. B. (2019) *Psicomotricidade relacional: Conhecendo o método e a prática do psicomotricista*. Editora: InterSaberes.
- Gutierrez Filho, P. (2002) *A psicomotricidade relacional em meio aquático*. Editora: Manole.
- Juliano, A. & Bersch, Â. A. S. (2016). Educação Ambiental e psicomotricidade relacional: relato de uma experiência para estudo. *Revista Didática Sistemática*, 17(1), 224–227.
- Juliano, A. C. & Bersch, A. A. S. & Piske, E. L. & Garcia, N. M. & Cousin, C. (2016). Psicomotricidade relacional na educação infantil: relações de pertencimento e reflexões com a educação ambiental. *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 33(3), 198–212.
- Lapierre, A. *Da psicomotricidade relacional à análise corporal da relação*. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.
- Lapierre, A. & Lapierre, A. *O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade*. Curitiba: Ed. UFPR: Ciar, 2010.
- Leite, C. R. *Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva*. Curitiba: Interfaces, 2019.
- Moraes, R. R. A. & Frota, A. M. M. & Soares, S. M. S. (2020). Docência em Educação Infantil: diálogo entre filosofia da infância e psicomotricidade relacional. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, 12(24), 181–194.
- Mourão, M. L. A. O. *Do politicamente correto ao infantil da infância*. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- Oliveira, C. B. et al. (2022). Coletânea: Educação Infantil no Âmbito Familiar e Escolar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, p. 08-98.
- Santos, P. G. (2008) *Psicomotricidade Relacional*. Editora: ALL PRINT
- Santos, H. U. B. & Renato, B. J. & Carvalho, J. O. (2019). A psicomotricidade relacional como propulsora do desenvolvimento psicoafetivo e da socialização em alunos da educação infantil. *Rev. bras. ciênc. Mov.*, 27(2): 82-96, abr.-jun.
- Schmidt, A. A. B. & Lima, E. P. & Costa, A. J. & Mendes, N. G. (2016) *Psicomotricidade Relacional: estratégia pedagógica para práticas inclusivas em Educação Ambiental. Tecné, Episteme y Didaxis: TED*,
- Silva Neto, M. V. & Braide, A. S. G. & Anastácio, Z. F. C. (2021). Identidade sexual e psicomotricidade relacional: uma investigação-ação com adolescentes no Brasil. *Revista INFAD De Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology*. 2(2), 217–226.
- Silva, J. M. & Santos, J. C. (2020). A influência do jogo simbólico no setting psicoterapêutico à luz da psicomotricidade relacional. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 9(1), 66-80.
- Todt, N. (2010) *Psicomotricidade Relacional e Inclusão na escola*. Editora: Univates
- Veira, J.L.; Batista, M. I. B., Lapierre, A. (2013). *Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática*. (3 ed.). Fortaleza, CE: RDS, 162 p.
- Winnicott, D. W. (2019) *O brincar e a realidade*. Ubu Editora.